

Contribuintes ao Fundo Parochial em 1909

Frederico W. Flower.....	7\$200
D. Carolina D. Flower.....	3\$600
Alfredo C. Flower.....	1\$200
Luiz Ferreira da Costa.....	1\$200
D. Rosa de Brito Cunha.....	1\$200
Domingos José Ferreira.....	1\$540
Antonio Peres Junior.....	1\$200
D. Julia Ribeiro de Castro Peres.....	1\$200
A. Ferreira Fiandor.....	1\$200
Manoel Lourenço Nogueira.....	1\$200
D. Carolina Maclaren.....	1\$100
D. Quiteria Maria Felicia.....	\$900
Manoel José d'Oliveira.....	1\$190
Francisco d'Oliveira e familia.....	1\$200
D. Maria Teixeira.....	1\$200
D. Emilia Amelia da Silva.....	2\$000
D. Maria Bastos.....	1\$200
Harold M. Flower.....	2\$000
Francisco Manoel do Nascimento.....	1\$200
Emilio Antonio Fernandes.....	1\$100
João de Sá Lima.....	1\$300
Emilia Ferreira.....	1\$200
Maria da Graça.....	\$500
Eliza Ribeiro.....	\$300
Varios.....	\$200
	<hr/>
Réis.....	37\$300
	<hr/> <hr/>

Fundo Parochial em 1909

RECEITA

Quotisação dos membros.....	37\$300
Collectas para a Junta.....	19\$730
Ditas para as obras extraordinarias.....	9\$335
Dita para as victimas do terremoto na Calabria.....	\$550
Dita para a Sociedade Biblica.....	1\$150
Ditas para os pobres.....	14\$190
Deficit para o anno de 1910.....	15\$155
	<hr/>
Réis.....	97\$410
	<hr/> <hr/>

DESPEZA

Gaz consumido durante o anno.....	16\$795
Seguro contra fogo—egreja e casas.....	8\$805
	<hr/>
A transportar Réis.....	25\$600

Transporte Réis.....	25\$600
Contribuições predial e parochial.....	5\$830
Despezas ao Synodo.....	4\$000
Donativo para as victimas da Calabria.....	\$550
Impressos.....	3\$060
Conta de carpinteiro.....	7\$930
Entregue á Sociedade Biblica.....	1\$150
Obra de trolha.....	5\$400
Uma bomba nova e limpeza do poço.....	12\$000
Seis gazometros de acetylene.....	2\$400
Conta do vidraceiro.....	3\$025
Pago para as obras extraordinarias (collectas).....	9\$335
Entregue ao fundo dos pobres (collectas).....	14\$190
Despezas diversas.....	2\$940
	<hr/>
Réis.....	97\$410
	<hr/> <hr/>

Porto, 31 de dezembro de 1909.

O THEOUREIRO

Antonio Peres Junior

Fundo dos Pobres em 1909

RECEITA

Saldo do anno de 1908.....	3\$160
Collectas mensaes.....	9\$150
Collecta da festa das colheitas.....	5\$000
	<hr/>
Réis.....	17\$350
	<hr/> <hr/>

DESPEZA

Donativos diversos... ..	12\$500
Despeza com a festa das colheitas.....	1\$400
Saldo para o anno de 1910.....	3\$450
	<hr/>
Réis	17\$350
	<hr/> <hr/>

Fundo das Escolas em 1909

RECEITA

Subsidio do Fundo Central.....	276\$000
Donativos diversos.....	38\$650
Deficit.....	29\$380
	<hr/>
Réis.....	344\$030
	<hr/> <hr/>

DESPEZA

Ordenados aos professores.....	324\$000
Gratificações de exames.....	18\$000
Despezas diversas.....	2\$030
	<hr/>
Réis.....	344\$030
	<hr/> <hr/>

Obras extraordinarias

Saldo em debito de 1908.....	38\$875
Despeza com o encanamento.....	6\$100
	<hr/>
Réis	44\$975
Menos: Collectas recebidas.....	9\$335
Um donativo.....	15\$000
	<hr/>
Saldo em debito	20\$640
	<hr/> <hr/>

Fundo da casa nova

Dinheiro em caixa de 1908.....	8\$015
Dito da renda recebida.....	36\$000
	<hr/>
Réis	44\$015
Menos: Despeza de compor a varanda.....	18\$000
Amortizado á Sociedade.....	10\$000
	<hr/>
Saldo em caixa.....	16\$015
	<hr/> <hr/>

Egreja da S. S. Trindade

Rio de Mouro

Anno de 1909

Ministro.—Julio Bento da Silva, travessa do Caldeira, 32, 3.º, Lisbôa.

Irmãos:

O relatorio que vamos apresentar é muito pobre, porquanto a nossa congregação continua a atravessar uma crise terrivel devido á indifferença da maioria dos membros que a constituem. Nós não os abandonámos; fômos procural-os em suas casas, tendo muitas vezes supportado pelas estradas os ardores do sol, porque alguns d'elles moram a grande distancia da Egreja. Quatro ainda se conservam firmes no seu posto e estou certo que nunca se envergonharão da cruz de Christo, sendo imitadores do Apostolo das gentes como elle foi do grande Mestre. Um d'estes trouxe uma filha á Egreja, afim de ser admittida no rebanho de Christo pelo Sacramento do Baptismo.

Na reunião do Synodo deliberou-se suspender temporariamente os cultos; mas, apesar d'esta resolução, ficámos auctorisados a exercer o nosso ministerio todas as vezes que entendessemos ser necessario. Por esta razão e tambem porque fomos visitar a nossa Egreja — o que não deixamos de fazer a não ser por motivo de doença — prérgámos a uma pequena assistencia o Evangelho da paz e do amôr.

Devemos registrar a visita do rev. Josué Ferreira de Souza, que a nosso pedido prérgou obsequiosamente um eloquente sermão repleto de palavras muito consoladoras. Agradecemos.

Aos membros que se entregaram á apathia e que lerem este relatorio é do meu dever lembrar-lhes que o Salvador diz: «Aprendeí de mim que sou manso e

humilde do coração», e que a proposito d'estas palavras Santo Agostinho escreveu: «Toda a vida do nosso Salvador sobre a terra foi uma lição continua de moralidade, mas a que Elle de um modo especial propôz para nossa imitação foi a Sua humildade». Imitae a Christo e trabalhae para que o facho do Evangelho brilhe com todo o esplendor n'este logar de Rio de Mouro.

Dezembro de 1909.

O MINISTRO

Julio Bento da Silva

Fundo Parochial

Saldo de 1908..... 4\$020

DESPEZA

Contribuição predial e congrua..... 3\$270

Lavagem da Igreja..... \$300

Saldo para 1910..... \$450

Réis..... 4\$020

Fundo dos pobres

Saldo de 1909 que passa para 1910..... 2\$065

Egreja do Espirito Santo

Avenida Portella, 59

GERENTES PARA 1910

Ministro e director do collegio—José Pereira Martins, R. Almeida Garrett.

Representante—Frederico F. Mariz.

Thesoureiro—Manoel Joaquim Costa Prata.

Secretario—Joaquim da Conceição Sabino.

Vogaes—João José da Costa, Viriato dos Santos Martins e Paulo Agostinho.

Supplentes—João Manuel Pires, Alfredo de Jesus, Manoel Francisco Ribeiro, Manoel dos Santos Lopes, Carlos Leandro e Manoel Luiz Ramos.

Organista—D. Ada F. Martins.

Presença dos irmãos:

No desempenho do meu dever de pastor, vou relatar-vos o que de importante se deu no nosso campo de acção, durante o anno de 1909.

Graças dou ao nosso Bondoso Pae pelas benções recebidas. Em muitos dos nossos irmãos cresceu o fervor e o amor, em outros, infelizmente, houve falta de fé e desvio da sua profissão christã.

Os cultos foram bem concorridos e a semente cahiu, por vezes, em boa terra.

Entraram para membros da igreja 29 pessoas, uma das quaes foi um triumpho para o Evangelho, devido á regeneração operada n'ella pelo Espirito Santo, que a fez abandonar a vida crapulosa que tinha. Isto não quer dizer que não tivéssemos tido dificuldades; tivemos-as e muitas. Bastas vezes os espinhos e abrolhos dificultaram a nossa obra, e satanaz luctou a valer contra o pequeno rebanho.

Realisámos cultos familiares em diferentes logares, em casas offerecidas pelos irmãos. Um d'esses cultos,

no bairro de Troina, foi muito concorrido, e cêrca de duzentas pessoas ouviram pela primeira vez a mensagem de perdão e paz. Nunca n'aquelle bairro se fizera culto, e o ter-se feito foi um bem, não só pela luz derramada, mas também porque algumas almas receberam a Jesus.

A nossa congregação tem trabalhado na disseminação da verdade, na medida das suas forças. Temos membros a uma distancia grande, e n'uma povoação algarvia algumas pessoas que teem, por vezes, tomado parte nos nossos serviços, desejam que alli vamos prégar a Christo.

Entre a classe piscatoria ha um certo interesse pelas Boas Novas, devido, depois da graça divina, ao valente grupo dos nossos irmãos pescadores que, com um denodo invejavel e com uma prudencia digna de ser imitada, teem trabalhado entre os seus compa-
nheiros.

Tivemos a Santa Ceia todos os mezes, o numero maximo de commungantes foi de 32 e o minimo de 16. E' pena que não possamos ter a Sagrada Communhão duas vezes por mez, porque sendo alguns irmãos pescadores e vindo a terra só quando fazem quinzena, nem sempre estão no domingo da Sagrada Eucharistia. Agradeço aos revs. srs. Santos Figueiredo e Josué de Souza o terem vindo administrar a Santa Ceia.

Tivemos dois baptisados e um casamento.

Fomos obrigados a mudar de casa por o senhorio da antiga ter necessitado d'ella. Temos agora a igreja n'uma das ruas mais aceadas da cidade e n'uma casa maior. Oremos para que a benção celestial seja derramada no novo logar.

O movimento de membros foi: 1 pediu transferencia para a igreja de S. Paulo-Lisboa, outro foi riscado por não sabermos a sua morada, outro foi riscado a seu pedido; admittimos á Communhão 18, ficam existindo 42 commungantes e 10 á prova. Total 52.

O movimento financeiro é satisfactorio, como ve-
reis pelo mappa da receita e despeza junto.

Continuando o progresso da obra como até aqui, necessario se torna termos um coadjutor, por leigo que seja. Muito conveniente seria, attendendo ás circumstancias especiaes da cidade, que fosse alguem sahido

da nossa congregação. Temos um joven, com o curso dos Lyceus, christão professo, o qual mais d'uma vez nos tem ajudado nos diversos trabalhos da igreja e que, sendo estimado, como é, pela maior parte dos irmãos, nos seria util.

A'cerca do templo, tenho envidado todos os esforços. Temos mais algum dinheiro e muitas promessas. Novamente affirmamos que é *urgente* edificarmos o templo para o progresso da obra e para evitar desgostos. A U. Feminina, com o fim de ajudar essa obra, realisou uma kermesse que rendeu uma boa quantia. A referida União, com a masculina, tenciona realisar, querendo Deus, mais duas kermesses no anno de 1910. A's duas collectividades agradeço. Quem quer ajudar?

No collegio temos 23 creanças. Como não ha professora, sou eu quem dá escola. O orgão tem sido dirigido *gratuitamente* por minha esposa.

A' Junta e a todos os que me teem ajudado, e em especial á Spanish and Portuguese Church Aid Society, muito agradeço.

Setubal, 31-12-909.

VOSSE MINISTRO

José Pereira Martins

Contribuintes ao Fundo Parochial em 1909

D. Ada Martins.....	1\$200
D. Maria Modesta Fernandes.....	1\$300
D. Maria Bosa Fernandes.....	1\$250
D. Maria Gertrudes.....	1\$000
D. Marianna Egreja.....	1\$000
D. Rosa Ramos.....	1\$200
D. Gertrudes Magna.....	1\$200
D. Felaripe Pereira.....	600
D. Eugenia Garcia.....	400
D. Virginia Maneiras.....	250
D. Adelina Graça.....	560
D. Maria Soares.....	560
D. Maria da Conceição.....	100
D. Maria do Carmo.....	100
Joaquim Sabino.....	800
Manuel Prata.....	1\$200
Frederico Mariz.....	1\$500
João José da Costa.....	500
João Pires.....	500
Joaquim Pereira.....	500
José Garcia.....	400
Manuel Ramos.....	500
Viriato Martins.....	200
Arthur dos Santos.....	200
Antonio Antunes.....	100
João Moço.....	100
Carlos Leandro.....	140
Paulo Agostino.....	200
	<hr/>
Réis.....	17\$560

Fundo Parochial em 1909

RECEITA

Saldo de 1908.....	975
Collectas.....	22\$455
Quotas dos irmãos.....	17\$560
» do collegio.....	7\$770
Donativos.....	5\$920
Dois livros d'oração.....	400
Recebido da União.....	1\$980
	<hr/>
Réis.....	57\$060

DESPEZA

Agua.. .. .	2\$160
Gaz .. .	13\$920
Limpeza.....	8\$830
Diversos.....	11\$475
Uma sobrepeliz.....	3\$000
Caiador e picheleiro... ..	8\$190
Impressos e livros d'oração.....	2\$800
Bicos e mangas para o gaz.....	2\$520
	<hr/>
	52\$895
Saldo para 1910.....	4\$165
	<hr/>
	Réis.....
	<u>57\$060</u>

Fundo dos Pobres em 1909

RECEITA

Collectas da Sagrada Communhão.....	8\$120
Donativo .. .	\$290
	<hr/>
	Réis .. .
	<u>8\$410</u>

DESPEZA

Auxilios a irmãos pobres .. .	\$890
Saldo para 1910.....	7\$520
	<hr/>
	Réis.....
	8\$410

O THESOUREIRO

Manuel Joaquim da Costa Prata

Missão de Oliveira do Douro

Outeiro — Oliveira do Douro — VILLA NOVA DE GAYA

COMMISSÃO ADMINISTRATIVA PARA 1910

Ministro—Rev. José M. Leite Bonaparte.

Secretario—Antonio Soares d'Oliveira Junior.

Thesoureiro—José Soares d'Oliveira.

Professor-director—Rev. José M. Leite Bonaparte.

Professora-ajudante—D. Laura Soares Cambra L. Bonaparte.

Caros irmãos:

Conforme o nosso dever, vamos narrar-vos os principaes acontecimentos relativos a esta Missão que se deram durante o anno findo.

Quando fundámos este trabalho propuzemos ao dono do predio o seu arrendamento por alguns annos, para durante elles termos garantida a existencia da Missão, o que elle não acceitou porque tencionava vendel-o.

D'esta maneira estavamos em risco de sermos despedidos em qualquer occasião, tendo de ficar suspensas as aulas por falta de casa propria para a escola. Mas Deus, que nunca tem deixado de estar connosco, auxiliou-nos mais uma vez por intermedio d'um negociante d'esta freguezia, o sr. José Ferreira da Silva.

Este nosso amigo, vencendo difficuldades, conseguiu que fosse construida uma casa de proposito para a escola. Assim, estamos em local mais central, pagamos menos de aluguer e fizemos arrendamento por 5 annos.

Não temos a registar progressos religiosos. Contudo, damos graças a Deus, porque a um periodo de hostilidade succedeu um tempo de paz. Os nossos inimigos limitam-se actualmente a insultar-nos n'um periodico que fundaram, e muitos dos que a principio nos receberam mal, estão agora em boas relações connosco.

Temos tido cultos divinos todos os domingos, aos quaes teem assistido, termo medio, 10 adultos e 50 creanças por culto. Estão filiadas n'esta Missão 10 pessoas, tendo fallecido um nosso irmão durante o anno.

Houve um baptizado que se effectuou na egreja de S. João Evangelista por não termos templo ou uma sala propria para este acto.

O Collegio Lusitano continua a ser muito frequentado, sendo numerosos os pedidos de admissão que nós não podemos attender. Estão matriculados nas aulas diurnas 62, e nas nocturnas 32. N'este anno tivemos 10 alumnos approvados em exames d'instrucção primaria: 7 no 1.º grau e 3 no 2.º.

Confiamos em que Deus nos abençoará muito n'este novo anno, pois esperamos levar as consoladoras palavras de Jesus ao conhecimento de muitos que estão debaixo do jugo papal. Que todos nós, membros d'esta Missão, nos esforcemos por levar a cabo esta obra ardua mas gloriosa, contribuindo assim para a regeneração da sociedade portugueza.

O MINISTRO

José M. Leite Bonaparte
